

Português

TEXTO 1

O enriquecimento (ampliação) de uma língua consiste em “usar”, “praticar” a língua. As palavras são como peças de um complicado jogo. Jogando a gente aprende. Aprende as regras do jogo. As peças usadas são as mesmas, mas nunca são usadas da mesma maneira. No deixar-se carregar pelo jogo do uso somos levados às inúmeras possibilidades da língua. As possibilidades são sempre diferentes, nunca iguais. Mas todas as diferenças cabem na mesma identidade. Todas as palavras figuram nos vários discursos como diferentes: diferentes são as palavras no discurso científico, literário, filosófico, artístico, *teológico*. Mas cabem sempre na mesma identidade. São expressões possíveis da linguagem.

(Arcângelo R. Buzzi, *Introdução ao pensar. Petrópolis, Vozes, 1973, pág. 229*)

01. O texto afirma que:

- a) As palavras da língua correspondem às regras do jogo.
- b) Tanto quem fala como quem joga combina regras.
- c) O conhecimento das regras de jogos complicados facilita o entendimento das regras da língua.
- d) As palavras tornam-se diferentes nos diversos discursos graças às combinações diferentes, como acontece com as peças no jogo.
- e) Mudando o jogo, mudam-se as peças; mudando o discurso, mudam-se igualmente as palavras.

02. Leia o texto com a finalidade de pontuá-lo corretamente:

Fumantes sabem a regra de cor: em um momento de nervosismo (1) nada melhor do que (2) um bom cigarro para acalmar. Agora um grupo de pesquisadores americanos levantou (3) a hipótese de que essa relação é mais fisiológica que comportamental. Segundo eles (4) pessoas hostis ou com personalidade agressiva (5) podem ter (6) na verdade (7) tendência genéticas (8) que fazem delas pessoas (9) “nascidas para fumar”.

(Revista Galileu. Fumaça nos genes. Março, 2004).

Os números que devem ser substituídos por vírgulas são:

- a) 1, 4, 6, 7;
- b) 1, 2, 7, 9;
- c) 3, 5, 8, 9;
- d) 2, 5, 8, 9;
- e) 1, 5, 7, 9.

03. Os fragmentos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados.

- I. Lowel abandonou a sua profissão para construir um observatório e se transformar em astrônomo.
- II. Emmanuel Liais foi o primeiro astrônomo a acreditar que os marcianos faziam esses canais, em 1860. Liais morou muitos anos no Brasil.
- III. Em Marte, o vento sopra forte, numa velocidade média de 54 quilômetros por hora. Pode chegar a 400 quilômetro por hora. O vento levanta a poeira

de ferro e forma desenhos que parecem canais de água construído pelos homens da terra.

- IV. Vários filmes e livros de ficção científica tentaram mostrar como poderia ser a vida dos marcianos. Um dos maiores defensores dessa idéia foi Percival Lowel, diplomata americano que viveu até 1916.
- V. Esses desenhos fizeram muita gente acreditar que havia marcianos em Marte.

(Folha de S. Paulo, 17/03/95).

Ordene o texto de forma coesa e coerente e assinale a alternativa correta:

- a) II, IV, III, V, I;
- b) IV, I, III, II, V;
- c) V, IV, III, II, I;
- d) III, V, II, IV, I;
- e) III, V, IV, I, II.

04. Indique a forma correta do uso dos verbos na frase:

Mesmo que a diretoria o _____ para o emprego e ele _____ nomeado, duvido que _____ a exercer o cargo.

- a) indique – seja – chega;
- b) indique – seja – chegue;
- c) indicar – for – chega;
- d) indicar – ser – chegue;
- e) indique – for – chega.

05. Observe o texto I e II:

I. O coração é um “órgão oco, muscular, situado na cavidade torácica, constituído de duas artículas e dois ventrículos, e que recebe o sangue e o bombeia por meio dos movimentos ritmados de sístole e diástole”.

(FERREIRA, Aurélio. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa).

II. Meu coração amanheceu pegando fogo, fogo, fogo.
Foi a morena que passou perto de mim
E que me deixou assim...

(José Maria de Abreu e Francisco Mattoso, Rio de Janeiro, 1982).

De acordo com a linguagem do texto, indique a alternativa correta:

- a) O texto I apresenta linguagem literária, objetiva, denotativa.
- b) O texto II apresenta linguagem literária, objetiva, denotativa.
- c) O texto II apresenta linguagem literária, objetiva, conotativa.
- d) Ambos os textos apresentam linguagem literária, objetiva, porém só o I é denotativa.
- e) O texto I apresenta linguagem científica, objetiva, denotativa.

06. Observe o texto:

Eu sem você
Não tenho porquê
Porque sem você
Não sei nem chorar...

(Vinícius de Moraes)

De acordo com o texto, indique a função de linguagem correta:

- a) Função fática;
- b) Função poética;
- c) Função metalingüística;
- d) Função apelativa;
- e) Função emotiva.

07. Observe as seguintes frases:

- I. Li romances, contos, novelas.
- II. Li romances, novelas e contos.
- III. Li romances e novelas e contos e bíblias e teses e ensaios.

Desta forma, indique a alternativa incorreta:

- a) No texto I, usa-se vírgula para justapor termos sintáticos iguais, caracterizando uma figura de construção assindética.
- b) No texto II, se antes do último elemento em seqüência usarmos a conjunção: “e”, esta substitui a vírgula.
- c) No texto III temos a figura de construção chamada polissíndeto.
- d) No caso do texto III, a figura polissindética constitui um erro ortográfico.
- e) No texto III, supondo vírgula anteposta a conectivos aditivos, a mesma, não constituiria um erro ortográfico.

08. De acordo com a classificação das orações substantivas, relacione as colunas:

- I. A virtude das mulheres é **que elas nunca mentem**.
- II. “Vejo agora **quanto estava preso a ela**”. (Cyro dos Anjos)
- III. Ele ficou com medo de **que eu revelasse o segredo**.
- IV. Ele sempre quer a mesma coisa: **que a sua presença seja notada**.
- V. Foi necessário **que os bombeiros interviessem**.

- () Oração subordinada substantiva subjetiva;
- () Oração subordinada completiva nominal;
- () Oração subordinada objetiva direta;
- () Oração subordinada substantiva predicativa;
- () Oração subordinada substantiva apositiva;

A seqüência correta encontra-se na alternativa:

- a) VI, II, III, V, I;
- b) V, IV, III, I, II;
- c) I, III, IV, V, II;
- d) V, III, I, II, IV;
- e) V, III, II, I, IV.

09. Os verbos caber, benzer, ser e reaver são respectivamente:

- a) Anômalo, irregular, defectivo, regular;
- b) Irregular, defectivo, anômalo, defectivo;
- c) Regular, abundante, irregular, anômalo;
- d) Irregular, abundante, anômalo, regular;
- e) Abundante, defectivo, irregular, regular.

10. Na frase abaixo, complete as lacunas corretamente:

I. O _____ da Orquestra Meninos de Deus, em _____ única, dará mais valor a esta campanha _____.

- a) concerto, cessão, beneficiante;
- b) concerto, seção, beneficiante;
- c) concerto, sessão, beneficiante;
- d) concerto, secção, beneficiante;
- e) concerto, sessão, beneficiante.

Conhecimentos Pedagógicos

11. Paulo Freire em sua obra Pedagogia da Autonomia, afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão sobre a prática” é pensar o fazer pedagógico.

- I. É necessário planejar o processo educativo para que o homem não se limite, mas se liberte, numa perspectiva dinâmica de vida.
- II. Planejar a educação será robotizar o próprio homem, sem possibilitar-lhe escolhas.
- III. Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque a educação é um processo, cujos resultados não podem ser predefinidos.
- IV. É necessário planejar a ação educativa para o homem, impondo-lhe limites que o alieiem das discussões e conflitos étnicos para que haja maior harmonia entre todos, independente de raça ou classe social.

Analisando as afirmativas acima, marque:

- a) Se apenas I estiver correta.
- b) Se apenas I e III estiverem corretas.
- c) Se apenas I e IV estiverem corretas.
- d) Se apenas II e III estiverem corretas.
- e) Se apenas I, III e IV estiverem corretas.

12. Ao se elaborar o planejamento da disciplina, deve-se evidenciar explicitamente o modo como será realizada a avaliação, ou seja, quais as formas, métodos, técnicas e instrumentos que comporão este importante momento do processo educativo.

- I. A avaliação é importante para o aluno, porque através dela ele pode conhecer a sua situação em termos de aproveitamento escolar.
- II. A importância da avaliação para o professor se estabelece na atribuição de notas ou conceitos.
- III. A avaliação importa, não tanto para os professores e para a escola, mas muito mais para o aluno.
- IV. A avaliação, em termos gerais e amplos, deve estar definida nos currículos escolares.
- V. A avaliação é um momento de muita importância para o professor e para a escola, mas para o aluno sua importância se encontra reduzida devido sua condição de avaliado.

Estão corretas:

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.
- c) I, III e IV.

- d) III, IV e V.
- e) I, II, III, IV e V.

13. A Escola, enquanto instância de transformação social é anseio de todos os educadores comprometidos com a causa de libertação social, o que exige, coragem, atitude de pesquisa e reflexão. Este compromisso implica, segundo Paulo Freire, “na transformação da realidade em que se acham oprimidos, reclama uma teoria da ação transformadora, esta não pode deixar de reconhecer-lhe um papel fundamental no processo de transformação”

A partir desta reflexão, é correto afirmar que a função social da escola é:

- a) Tratar as crianças como “cidadãos em formação”, pois é na escola que as crianças passam a fazer parte de um corpo social e devem ser estimuladas a exercer sua cidadania.
- b) Formar o cidadão, pois a escola é a única instituição responsável pela formação da cidadania.
- c) Ensinar a ler, a escrever e a contar, garantindo assim a competência técnica para a inserção do indivíduo no mercado de trabalho.
- d) Transmitir principalmente os valores morais e políticos de acordo com os princípios éticos da sociedade, visto que, por ser democrática conta com a participação de todos os seguimentos populares.
- e) Garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, contribuindo no processo de inserção social das novas gerações.

14. “Considerando que a vida do Homem é um constante projetar, dar preferência à realização das atividades escolares em forma de projeto é uma forma segura de eliminarmos o distanciamento entre vida e a escola”.

(Menegola e Sant’Anna, 1992.)

A partir desta reflexão, sobre o projeto pedagógico de uma escola, é correto afirmar que:

- a) Ele é idealizado e elaborado por toda a equipe da escola, sob a coordenação do diretor e em colaboração com alunos, pais e pessoas da comunidade na qual se insere a escola, tendo em vista a solução de todos os problemas da escola, a curto prazo.
- b) Tem como centro o aluno, a melhoria do seu processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente a elevação do rendimento escolar, bem como a permanência do aluno na escola através da elevação do número de aulas, de atividades lúdicas e de reforço da aprendizagem.
- c) Favorece a realização de atividades de estudo e reflexão para a equipe docente, fortalecendo a escola enquanto instância de formação continuada pela capacitação em serviço, facilitando também as ações de controle dos órgãos competentes sobre a escola.
- d) Considera os alunos em seu contexto real de vida, à medida que busca fortalecer as relações entre escola, família e comunidade, articulando as atividades escolares ao contexto da realidade local.
- e) Modifica a organização geral do currículo e do espaço físico da escola, dando-lhe um aspecto

agradável, melhor aproveitamento da área e do tempo disponível, favorecendo assim a elevação da quantidade de atividades curriculares e extracurriculares.

15. Analise as proposições abaixo:

- I. Trabalho entre vinte e duas horas de um dia e cinco horas do dia seguinte.
- II. Trabalho compatível com o seu desenvolvimento.
- III. Participar de capacitação profissional adequada ao mercado de trabalho.
- IV. Trabalhos em ambientes insalubres.
- V. Trabalho realizado em horários e locais que não permitam sua freqüência à escola.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é vedado ao adolescente empregado, aprendiz, que se encontra em regime familiar de trabalho, aluno de entidade governamental ou não, o que se encontra em:

- a) I, II e III;
- b) I, III e IV;
- c) II, III e V;
- d) I, III e IV;
- e) I, IV e V.

16. O Título IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 13, estabelece a incumbência dos docentes, ações que estão diretamente sob a responsabilidade do professor.

Analise as afirmativas abaixo, que versam sobre esta temática.

- I. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.
- II. Elaborar e executar a proposta pedagógica da escola.
- III. Estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento.
- IV. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica da escola.
- V. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos.

Não é incumbência direta do professor as ações apresentadas em:

- a) I, II e IV;
- b) I, III e IV;
- c) I, II e V;
- d) II, III e V;
- e) III, IV e V.

17. A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, considera adolescente, para efeito desta Lei, o indivíduo que:

- a) Possua de treze a dezesseis anos de idade.
- b) Tenha idade inferior a dezoito anos.
- c) Apresente idade entre doze e dezoito anos.
- d) Esteja na faixa etária de quatorze anos incompletos até os dezesseis anos incompletos.
- e) Possua de doze anos incompletos a dezessete anos.

18. A denominação de cultura popular usada por Paulo Freire, ou cultura primeira segundo o educador francês Georges Snyders, sugere a necessidade de uma educação multicultural em contraposição aos obstáculos decorrentes do currículo oficial de caráter monocultural.

Assinale, entre as proposições abaixo, a que está incorreta em relação à concepção multicultural de educação.

- Equacionar adequadamente a relação entre a identidade cultural do aluno e o itinerário educativo, sobretudo para as camadas populares, pode representar a grande diferença na extensão de uma educação de qualidade para todos.
- A educação multicultural propõe formar criticamente os professores para que mudem suas atitudes e elaborem estratégias próprias para a educação das camadas populares tentando compreendê-las na totalidade de sua cultura e de sua visão de mundo.
- Na educação dos jovens e adultos trabalhadores, uma estratégia de alfabetização numa concepção multicultural deveria partir da biografia dos próprios educandos.
- Na educação das camadas populares, diante do problema do desinteresse de muitos alunos pelos conteúdos curriculares, deve-se responder com métodos mais apropriados e com aumento do tempo de frequência à escola.
- Numa proposta de educação popular, deve-se procurar adequar o tratamento dado aos conteúdos, problematizando-os e equacionando a relação entre a transmissão da cultura e o universo cultural do aluno.

19. A escola enquanto instituição é um campo para onde convergem pensamentos de toda sociedade, logo em sua função social, ela poderá ser: local de reprodução da cultura ou local de transformação social.

Analise as afirmativas formuladas utilizando (I) para função de reprodução da cultura e (II) para a transformação social.

- "A educação apresenta como objetivo a elevação cultural dos educandos, favorecendo a construção de um processo de continuidade e ruptura cultural".
- Diferentes concepções pedagógicas, quer centradas no professor ou no aluno ou nas técnicas de ensino atribui à educação a função corretiva dos desvios sociais.
- A aprendizagem considerada relevante é aquela que melhor expressa a flexibilidade do educando às doutrinas e concepções oferecidas pela escola.
- A Escola é concebida como instância dialética que está a serviço de um projeto social.
- A aprendizagem é tida como significativa quando promove o ajustamento do indivíduo às estruturas sociais consideradas harmoniosas e para as quais a escola deve voltar sua ação integradora.

Qual a sequência que preenche corretamente as alternativas acima?

- I – II – II – I – I;
- II – I – II – I – II;
- II – I – I – II – I;
- II – II – I – I – II;
- I – II – I – II – I.

20. A atual LDB, Lei 9394 de dezembro de 1996, Título IX, das Disposições Transitórias, em seu artigo 87, instituiu a Década da Educação a iniciar-se um ano após sua publicação, isto é a partir de 1997. Portanto, já se passaram mais de dez anos.

Analise os incisos contidos no § 3º, do artigo supracitados.

- Matricular todos os educandos a partir dos sete anos de idade e, facultativamente, a partir dos seis anos, no ensino fundamental;
- Promover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados;
- Realizar programas de capacitação aos professores em exercício, utilizando também para isto, os recursos da educação à distância.

Dos incisos apresentados acima, é correto afirmar que:

- I e II foram atingidos;
- II e III foram atingidos;
- I e III foram atingidos;
- Todos foram atingidos;
- Nenhum foi atingido.

Conhecimentos Específicos

TEXTO 1

Linguagem e comunicação

Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.

A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições – em tudo que os seres humanos podem sentir diante do novo – a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem.

Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de enriquecer de se enriquecer através da linguagem.

Dizer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto sensibilidade.

KONDER, Leandro. A dialética radical do poeta Ivan Junqueira. Jornal do = Rio de Janeiro, 3 jan. 2004. Disponível em: <<http://jbonline.terra.cor> Acesso em: 3 jan. 2004. (Fragmento)

21. Segundo o texto:

- Leandro Konder afirma que a linguagem tem para os seres humanos uma função meramente utilitária, isso fica claro quando afirma que ela permite ao homem “comunicar fatos e atos”.
- A linguagem deve ser usada para atender às necessidades objetivas do ser humano, necessidades essas que expressam a capacidade da humanidade de enriquecer a linguagem.
- Quando afirma haver uma necessidade dupla de se comunicar, o autor faz referência ao fato de que a linguagem pressupõe a existência ou ausência de interlocutor.
- A linguagem é utilizada pelos seres humanos em suas diversas interações. Diante dessa afirmação é fato que ela está na base de todas as nossas experiências.
- A linguagem desempenha papel dispensável na estruturação do pensamento e da cognição.

TEXTO 2

Leia o trecho final da reprodução da conferência que o professor e filólogo Evanildo Bechara proferiu em 4/7/2000 na Academia Brasileira de Letras, dentro do ciclo de conferências “A Língua Portuguesa em Debate”, cujo tema foi “Norma culta e democratização do ensino”

“...que o aluno saiba escolher as modalidades adequadas a falar com gíria, a falar popularmente, a saber entender um colega que veio do Norte ou que veio do Sul, com os seus falares locais, e que saiba também, nos momentos solenes, usar essa língua exemplar, que é o patrimônio da nossa cultura e que é o grande baluarte que esta Academia defende.”

22. Da leitura do trecho podemos concluir que para o autor a abordagem da língua portuguesa em sua norma dita culta rege-se pelos seguintes conceitos:

- Devem-se deixar de lado as preocupações prescritivas da gramática tradicional, pois elas são inconsequentes do ponto de vista científico, e, portanto, sem nenhum interesse para a lingüística e inoperante para a vida livre da linguagem.
- O professor deve fazer com que o aluno aprenda o maior número de usos possíveis, para que este saiba escolher e eleger as formas exemplares para os momentos de maior necessidade, nas quais tenha que se expressar com responsabilidade cultural, política, social, artística, etc.
- De acordo com nossos conhecimentos acerca das gramáticas associamos a afirmação do texto àquela feita por Mattoso Câmara: “a gramática normativa tem o seu lugar e não se anula diante da gramática descritiva, científica, mas é um lugar à parte, imposto por injunções de ordem prática dentro da sociedade.”
- Por língua exemplar entendemos que é aquela formada pelo conjunto de sotaques do Norte, do sul, de todas as regiões que são imprescindíveis ao aluno conhecer para se comunicar clara e efetivamente.
- Ao citar língua exemplar Evanildo Bechara deixa claro que o papel do educador é reconhecer a língua exemplar como a única correta e, portanto, em qualquer circunstância, só segundo seu modelo se deve falar uma língua.

Estão corretas:

- I e II;
- II e III;
- III, IV e V;
- I e IV;
- I, II, III, IV e V.

23. A partir da leitura dos textos 1 e 2 considere as afirmações:

- No texto 2, o que o autor chama de língua exemplar é o que comumente denomina-se norma padrão, ou norma culta que é a variedade lingüística considerada correta pelo uso advindo da classe social mais prestigiada e consagrada pela literatura.
- “expressam a capacidade da humanidade de enriquecer de se enriquecer através da linguagem”, relaciona-se diretamente com “as modalidades adequadas a falar com gíria, a falar popularmente...”.
- Ambos os textos referem-se na verdade ao que chamamos de contexto, que vem a ser a situação concreta da ocorrência de algum fato representada num texto. Ao compreender o contexto o aluno saberá ‘escolher’ a qual variedade lingüística vai recorrer para que haja comunicação.

Estão corretas:

- I;
- I e III;
- II e III;
- III;
- Todas.

Texto 3



<http://www2.uol.com.br/millor/aberto/charges/008/031.htm>

24. Considerando os conceitos de literalidade e sentido figurado de textos, julgue os itens a seguir:

- O filho toma a expressão em seu sentido imediato, pois não considerou o contexto em que ela foi dita.

- A forma usada no discurso do pai, que se supõe pela conclusão do garoto, é usada para estabelecer identidades lógicas ou atribuições, no caso ambas ocorreram satisfatoriamente.

- Na fala que podemos atribuir ao pai, nota-se a ampliação e alteração do sentido da expressão, mas o filho compreendeu a mensagem baseado no que alguns autores chamam de sentido preferencial.

Das três afirmações:

- A primeira e a terceira contêm interpretações pertinentes à intenção do autor da charge.
- Nenhuma corresponde a uma interpretação correta da charge.
- A segunda assertiva é a única que pode ser considerada verdadeira.
- Só a segunda corresponde ao que o autor pretendia.
- A segunda e a terceira são afirmações falsas.

25. Ainda sobre o texto:

- A charge busca criar uma situação de humor com o que é tematizado nas imagens, dispensando o modo como a linguagem é utilizada.
- A situação de riso é criada a partir da manipulação das estruturas da língua pelo autor.
- A representação estereotipada de um costume aparece na charge, o que lhe dá o tom de humor.
- O humor da tira está no fato de a mãe não compreender o efeito de sentido pretendido pelo pai e apreendido pelo filho num contexto específico.
- A charge é um texto que busca situações de humor por uso do sentido próprio da linguagem.

TEXTO 4

Canção retirada do CD “Canções Curiosas” do grupo Palavra Cantada

Gramática

O substantivo / É o substituto do conteúdo
O adjetivo / É a nossa impressão sobre quase tudo
O diminutivo / É o que aperta o mundo / E deixa miúdo
O imperativo / É o que aperta os outros e deixa mudo

Um homem de letras / Dizendo ideias / Sempre se inflama
Um homem de ideias / Nem usa letras / Faz ideograma
Se altera as letras / E esconde o nome / Faz anagrama
Mas se mostro o nome / Com poucas letras / É um telegrama

Nosso verbo ser / É uma identidade / Mas sem projeto
Todo barbarismo / É o português / Que se repeliu
O neologismo / É uma palavra / Que não se ouviu
Já o idiotismo / É tudo que a língua / Não traduziu
Mas tem idiotismo / Também na fala / De um imbecil

26. Assinale a análise que corresponde à intenção do autor do texto na estrofe ou verso abordado:

- O substantivo vem com sua definição básica: a de denominar elementos, pessoas e ações. O adjetivo, por conseguinte, aparece a fim de imprimir-lhe uma especificação.
- Ideograma e anagrama são figuras de linguagens enquanto o telegrama é um tipo de texto que deu origem ao email, compartilhando ambos das características de serem curtos, com redução de vocábulos até o limite de se fazer entender.
- No trecho ‘homem de letras /dizendo ideias/ sempre se inflama’ o autor ironiza a capacidade do homem de interagir com a língua e ao mesmo tempo sua incapacidade de desprender-se das normas gramaticais.
- Barbarismo, idiotismo e neologismo são formas repelidas na língua portuguesa por guardarem correspondência com outras línguas que as originam.
- Idiotismo foi empregado no seu significado original quando utilizada para designar a fala de alguém que diz bobagens.

27. Considere o item INCORRETO quanto aos processos de formação de palavras em língua portuguesa:

- ‘Ideograma’, ‘anagrama’ e ‘telegrama’ guardam semelhanças em seus morfemas formadores, mas não se trata de derivação sufixal.
- Há morfemas que acrescentados a um radical modificam-lhe o sentido básico. É o exemplo dos afixos **des** e **mente**.
- “Mar” é uma palavra constituída por um único morfema.
- Vogais de ligação são morfemas vocálicos utilizados para facilitar a emissão vocal das palavras em que são inseridas.
- “Pneu”, “Sampa” e “gel” são formados pelo mesmo processo.

TEXTO 5



(http://happyoldday.blogspot.com/2007_05_01_archive.html Triple self portrait)

28. A imagem reproduzida acima é uma releitura do quadro *Autorretrato triplo* do pintor norte-americano Norman Rockwell (1894-1978). A partir dela assinale a alternativa correta:

- a) A imagem do macaco em primeiro plano pintando seu retrato exemplifica a função emotiva da linguagem, que é centrada no emissor (no caso, o macaco), expressando sua visão subjetiva (pintando a própria imagem) de momentos e situações em que está inserido, tentando repassá-la para o receptor.
- b) É um exemplo da função metalingüística da linguagem, aquela centrada no código, em que o artista a exemplo do que se faz com a palavra, ao refletir sobre a própria linguagem, reflete sobre o próprio fazer artístico.
- c) A função da linguagem abordada pelo artista é a poética, que visa chamar atenção para a própria mensagem (o macaco pintando a si mesmo/uso da primeira pessoa do discurso), sugerindo que a linguagem é fruto de um trabalho com recursos imaginativos criados pelo autor a partir de seu envolvimento pessoal. É metafórica como a própria adaptação do quadro comprova.
- d) Pintando seu próprio retrato de maneira realista, o macaco procura manter a comunicação estabelecida. O autor utiliza a função fática da linguagem em um texto não-verbal.
- e) O macaco pintando o próprio retrato estaria se mostrando, se apresentando ao receptor, portanto centrando a comunicação no mesmo. O olhar fixo em quem vê a imagem é relativo ao uso de vocativos e verbos no modo imperativo próprios da função apelativa da linguagem.

TEXTO 6

A unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso que se produz, e a função comunicativa, o principal eixo de sua atualização e a razão do ato linguístico.

O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como um texto que constrói textos.

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.

Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social.

(PCNEM)

29. O texto em relação ao processo de comunicação humana:

- a) É produzido por nós quando vamos descrever nossa interação com os outros por meio da linguagem.

- b) Quando materializado, apresenta características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função ou canal, como exemplo, o blog, o sermão e o cardápio.
- c) Ao ser classificado, forma o que se chama na gramática descritiva de gênero do discurso exemplificado por: narrativo, descritivo e dissertativo.
- d) Historicamente pode se modificar e, ao ser compreendido pelo professor deve ser imediatamente incluído em seu planejamento e substituir o anterior, já que aquele não existe mais.
- e) É o enunciado a partir do qual as frases devem ser abordadas em seus múltiplos significados e depois justapostas e deslocadas do texto a fim de abrir suas possibilidades de atribuição de significado.

30. Assinale a alternativa INCORRETA quanto à interpretação do texto:

- a) A variedade e multiplicidade de entendimento é presença constante nos textos que produzimos. Proporcionar ao aluno a compreensão desse fenômeno deve ser uma das grandes preocupações do professor de língua portuguesa.
- b) Uma mudança significativa no tipo de questionamento proposto em torno dos textos em sala de aula facilitaria a prática da língua escrita e falada do aluno no sentido de desenvolver meios de produção de significação em seus textos.
- c) Deve-se compreender que a abordagem unicamente conceitual de elementos textuais, dissocia o texto de sua dimensão falada incutindo no aluno a ideia de que não há ligação entre fala e escrita.
- d) É claro que o ensino da língua a partir de textos não deve substituir a normatividade pela informalidade total, pois o que o aluno precisa é justamente conhecer e dominar a língua em seus variados usos.
- e) O professor é o único meio que o aluno possui e pode recorrer sempre para interação lingüística já que no seu cotidiano essa dimensão se dilui no aprendizado das normas gramaticais e no constante uso de gírias.

João Guimarães Rosa, grande autor da literatura brasileira, tinha como principal característica a maneira como fazia uso da linguagem para construir seus textos. Sem dúvida Rosa é um grande exemplo de conhecimento de inúmeras ferramentas linguísticas e criador de tantas outras. A partir dos trechos roseanos e de sua interpretação julgue as questões:

Mais.

No decorrer e comenos, Jó Joaquim entrou sensível a aplicar-se, a progressivo, jeitoso afã. A bonança nada tem a ver com a tempestade. Crível? Sábio sempre foi Ulisses, que começou por se fazer de louco. Desejava ele, Jó Joaquim, a felicidade – idéia inata. Entregou-se e remir, redimir a mulher, à conta inteira. Incrível? É de notar que o ar vem do ar. De sofrer e amar, a gente não se desfaz. Ele queria apenas os arquétipos, platonizava. Ela era um aroma.

Nunca tivera ela amantes! Não um. Não dois. disse-se e dizia isso Jó Joaquim. Reportava a lenda a embustes, falsas lérias escabrosas. Cumpria-lhe descaluniá-la, obrigava-se por tudo. Trouxe à boca-de-cena do mundo, de caso raso, o que fora tão claro como água suja. Demonstrando-o amatemático, contrário ao público pensamento e à lógica, desde que Aristóteles a fundou. O que não era tão fácil como refritar almôndegas. Sem malícia, com paciência, sem insistência, principalmente.

O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas, acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados testemunhos. Jó Joaquim, genial operava o passado – plástico e contraditório rascunho. Criava nova, transformada realidade, mais alta. Mais certa?

Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta. Haja o absoluto amar – e qualquer causa se irrefuta.

Mesmo a mulher, até, por fim. Chegou-lhe lá a notícia, onde se achava, em ignota, defendida, perfeita distância. Soube-se nua e pura. Veio sem culpa. Voltou, com dengos e fofos de bandeira ao vento.

Pois, produziu efeito. Surtiu bem. Sumiram-se os pontos das reticências, o tempo secou o assunto. Total o transato desmanchava-se, a anterior evidência e seu nevoeiro. O real e válido, na árvore, é a reta que vai para cima. Todos já acreditavam. Jó Joaquim primeiro que todos.

Três vezes passa perto da gente a felicidade. Jó Joaquim e Vilíria retornaram-se, e, conviveram, convolados, o verdadeiro e melhor de sua útil vida. E pôs-se a fábula em ata.

31. Assinale a alternativa correta:

- “O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas, acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados testemunhos.”
No trecho acima há a formação de neologismos em ‘antipesquisas’ e ‘acronologia’, ambas acrescentadas do prefixo ‘A’ indicativo de oposição.
- “Ufanático” é um neologismo formado pelo processo de composição por aglutinação dos termos ‘ufanismo’ e ‘fanático’.
- O texto é todo construído a partir da constante repetição de sons consonantais cuja intenção é criar um efeito sensorial a fim de reproduzir as sensações dos personagens a partir da figura de linguagem conhecida como assonância.
- ‘que fora tão claro como água suja’, nos mostra a intenção do autor de associar idéias contrárias. Tem-se aí a figura de pensamento chamada paradoxo que difere da antítese pelo fato desta última referir-se ao contrastes inseridos numa mesma idéia.
- ‘A bonança nada tem a ver com a tempestade’. Nesta inversão do conhecido provérbio, ocorre a figura de palavra denominada metonímia. Nela, uma palavra é utilizada em vez de outra configurando uma relação de aproximação entre seus sentidos.

32. “o passado – plástico e contraditório rascunho”. Acerca do estudo da metáfora assinala a opção que corresponde à verdade:

- A metáfora é uma figura de linguagem sustentada na comparação de termos que guardam uma semelhança entre si, sempre ligados por um conectivo.
- A metáfora trabalha com traços semânticos coincidentes entre duas idéias, no caso do exemplo PASSADO/PLÁSTICO e CONTRADITÓRIO/RASCUNHO.
- O efeito da metáfora se dá pelo jogo de palavras que se faz na frase ao retirar a palavra ‘passado’ do seu sentido convencional.
- A metáfora está presente na associação dos termos ‘passado’ empregado em seu sentido usual e ‘rascunho’ que estabelece uma relação de semelhança com o termo citado, relação esta que é fruto da subjetividade do autor.
- Os termos ‘plástico’ e contraditório’ é que dão sustentação à metáfora, pois só a partir da adjetivação do termo ‘rascunho’ é possível reconhecer a proximidade de significação entre os termos comparados.

33. Abordando aspectos gramaticais do texto:

- No início do texto, o advérbio de intensidade “mais” é empregado para expandir o que ainda há para ser revelado na história.
- O termo adjetivo ‘afã’ concorda com o sujeito da oração ‘Jó Joaquim’.
- “disse-se e dizia isso Jó Joaquim”, o verbo ‘dizer’, empregado em dois momentos do trecho tem primeiro o pronome ‘se’ empregado como índice de indeterminação do sujeito, já que seu objeto direto é Jó Joaquim.
- “O ponto está em que o soube” no trecho o autor utiliza o pronome oblíquo ‘o’ para comprovar que Jó Joaquim, por meio de manobras e manipulações vocabulares, reinventou sua própria história com a mulher que amava enquanto que no trecho ‘Soube-se nua e pura’, a partícula apassivadora ‘se’ serve para demonstrar a situação de vítima da mulher de Jó Joaquim.
- O pronome ‘a’ em ‘Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta.’ Refere-se ao termo ‘realidade’, no parágrafo anterior.

34. Considere as orações:

“Veio sem culpa porque se soube nua e pura.”
“Soube-se nua e pura porque veio sem culpa.”

- O primeiro período é formado por oração principal e oração subordinada adverbial final.
- Nos dois períodos acima há período composto por subordinação formado por oração principal e oração subordinada adverbial causal que se diferenciam apenas pela posição em que estão no período.
- O segundo período é formado por oração principal e uma oração subordinada adverbial causal que assim se classifica por indicar a causa da ação expressa pelo verbo da oração principal.
- Os dois períodos são formados por oração principal e oração coordenada explicativa.

- e) A oração coordenada explicativa aparece no segundo período, empregada após uma oração optativa.

35. Em geral, aprendemos as relações de regência de uma forma intuitiva, natural. Não precisamos ler livros de gramática para saber que quem confia “confia em”. No entanto, há verbos que admitem mais de uma regência, acompanhada pela mudança de seu significado. Em qual das sentenças abaixo o sentido do verbo NÃO condiz com a regência empregada:

- a) “À velha agradara, contudo a sem-cerimônia do jovem capitalista.” (Monteiro Lobato)
b) “O cansaço ansiava-o.” (Camilo Castelo Branco)
c) “Meu infortúnio parecia-me, até aquele momento, demasiado medíocre: ansiava agora por ser grandemente desgraçado...” (Lygia Fagundes Telles)
d) “Buscando a resposta para essa pergunta eu lembrava algo que me contara quando era criança...” (Moacir Scliar)
e) “Custou-me muito brigar com Sabrina.” (Machado de Assis)

36. Conjunções são palavras invariáveis utilizadas para estabelecer relações entre termos ou orações de um período. As conjunções podem ser coordenativas ou subordinativas sendo que estas últimas servem para determinar ou completar o sentido de uma oração em relação à outra. Uma mesma conjunção subordinativa pode estabelecer relações semânticas diversas dependendo do contexto em que estão inseridas.

A partir dessas informações assinale a alternativa na qual a conjunção indica relação de causa entre as orações do período.

- a) Entusiasmados que estávamos, saímos imediatamente após o telefonema.
b) “Que não seja imortal, posto que é chama...”
c) A seguir assim, logo reunirá toda a quantia necessária.
d) Dançava que era uma beleza!
e) Um minutinho que fosse ninguém sairia antes do final.

PAPOS

- Me disseram...
— Disseram-me.
— Hein?
— O correto é “disseram-me”. Não “me disseram”.
— Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”?
— O quê?
— Digo-te que você...
— O “te” e o você não combinam.
— Lhe digo?
— Também não. O que você ia me dizer?
— Que você está sendo grosseiro, pedante e chato. E que eu vou te partir a cara. Como é que se diz?
— Partir-te a cara.
— Pois é. Parti-la-ei de, se você não parar de me corrigir. Ou corrigir-me.
— É para o seu bem.
— Dispensando as suas correções. Vê se esquece-me. Falo como bem entender. Mais uma correção e eu...
— O mato.
— Que mato?

- Mato-o. Mato-lhe. Mato você. Matar-lhe-ei-te. Ouviu bem?
— Eu só estava querendo...
— Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!
— Se você prefere falar errado.
— Falo como todo mundo fala. O importante é me entenderem. Ou entenderem-me?
— No caso... não sei.
— Ah, não sabe? Não o sabes? Sabes-lo não?
— Esquece.
— Não. Como “esquece”? Você prefere falar errado? E o certo é “esqueça” ou “esqueça”? Ilumine-me. Mo diga. Ensine-me, vamos.
— Depende.
— Depende. Perfeito. Não sabes. Ensinar-me-lo-ias se o soubesses, mas não sabes-o.
— Está bem, está bem. Desculpe. Fale como quiser.
— Agradeço-lhe a permissão para falar errado que mas das. Mas não posso mais dizer-lo-te o que dizer-te-ia.
— Por quê?
— Porque, com todo este papo, esqueci-lo.

Luís Fernando Veríssimo

37. A crônica é um tipo de texto marcado pela abordagem humorística que faz de temas do cotidiano, sempre com fundamento crítico. O texto acima trata com ironia de um dos temas mais complexos da gramática normativa: a colocação pronominal. Considere as assertivas e assinale aquela que é INCORRETA:

- a) A ênclise é a regra geral para o emprego do pronome oblíquo átono em língua portuguesa, já que eles funcionam como complementos verbais, porém a próclise no início das sentenças é uma característica comum na oralidade brasileira sendo frequentemente reproduzida em textos que tratam do tema assim como faz o autor logo no diálogo inicial do texto.
b) “— Pois esqueça-o e pára-te. Pronome no lugar certo é elitismo!”
A norma padrão dita regras claras acerca da colocação pronominal, mesmo assim, pode-se recorrer à subjetividade na hora de empregá-los sem ferir aos ditames gramaticais que hoje prezam mais pela efetividade da comunicação do que pela correção gramatical. Essa é a temática do texto lido.
c) “... – E que eu vou te partir a cara. Como é que se diz?”
— Partir-te a cara.”
A primeira fala contém um enunciado com verbo indicando futuro do presente o que nos levaria a aplicar a mesóclise, no entanto emprego da ênclise é motivado pelo fato do sujeito estar expresso.
d) “O que você ia me dizer?”
A colocação normal na língua portuguesa é a ênclise, mas nos casos como o da frase acima, o pronome fica próclítico porque é atraído pelo pronome relativo ‘que’.
e) O emprego do pronome em sentenças com tempos compostos é comum ele ser empregado entre os verbos que compõem a locução como na frase: “E que eu vou te partir a cara.” Esse emprego é considerado inadequado pela norma padrão que determina regras para o emprego do

pronome em relação a um dos verbos da locução, porém nunca entre eles.

38. “a pontuação é um sistema de sinais gráficos que indicam separação entre unidades significativas para tornar mais claros o texto e a frase, pausa e entonação” (Houaiss, 2001).

Escolha a alternativa em que trecho e justificativa da pontuação correspondem-se corretamente:

- “Ensines-lo-me, vamos.” Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros sem pausa; podem, assim, ser separados por vírgula. (Celso Cunha)
- “ — Eu só estava querendo...”. As reticências indicam que o narrador ou o personagem interrompeu uma idéia que começou a exprimir, e passou a considerações acessórias. (idem)
- Eu falo como quero. E te digo mais... Ou é “digo-te”? As aspas foram empregadas para fazer sobressair termos ou expressões, geralmente não peculiares à linguagem normal de quem escreve. (idem)
- “ — Disseram-me.” Usou-se o travessão para isolar, num contexto a palavra.
- “ — Porque, com todo este papo, esqueci-lo.” Toda oração ou todo termo de oração de valor meramente explicativo pronunciam-se entre pausas; por isso, são isolados por vírgula, na escrita. (C.C.)

39. “É preciso erradicar de vez a concepção errônea de que existe em alguns espíritos de que não se usa a vírgula antes de “e” em hipótese nenhuma. A título de mera curiosidade, eis cinco casos de emprego obrigatório da vírgula antes de “e”. O primeiro se dá quando o “e” dá início a outra oração no período, sendo diferentes os sujeitos, quando ele equivale a “mas”, caso em que se classifica como conjunção adversativa. Ainda pode-se empregá-la entre um sujeito e outro ao aparecer um termo imediatamente anterior separado por vírgulas e finalmente se se deseja pequena pausa para em seguida dar ênfase ao termo imediatamente posposto à referida conjunção.”

(Luiz Antonio Sacconi, com adaptações)

Assinale a alternativa INCORRETA quanto ao emprego da vírgula e sua relação com a conjunção ‘e’:

- Uma mão lava a outra, e a poluição suja as duas.
- A casa, muito antiga e, o edifício, moderníssimo, formavam visível contraste.
- Os soldados ganham as batalhas, e os generais recebem o crédito.
- “Quem cabritos vende, e cabras não têm, dalgures lhe vêm.”
- Juçara fuma, e não traga.

40. “Conta-se que um menino pobre, criado num contexto pobre, foi para a escola e com frequência dizia ‘cabeu’ no correr de suas conversas. A professora preocupada o corrigia dizendo: ‘*não é cabeu, é coube!*’ O menino repetia ‘*coube*’, mas logo em seguida se distraía e vinha novamente com ‘*cabeu*’. Após certo número de tentativas infrutíferas para corrigir o aluno, a professora o chamou, entregou uma folha de papel e disse: ‘*Agora vamos ver se você aprende de uma vez por todas. Enquanto os outros vão para o recreio, você fica em sala e escreve cem vezes coube nesta folha!*’. O aluno muito contrariado, começou a

escrever. Após certo tempo, havia preenchido a página toda com coube, coube, coube... Entregou para a professora e essa, desconfiada, contou quantas vezes o aluno havia escrito. Foram apenas 98. Reclamou, então: ‘*Eu não mandei você escrever 100 vezes? Você está querendo me enganar? Aqui só tem 98!*’ O aluno, na maior simplicidade se justificou; ‘*É que não cabeu na folha, professora!*’

(MORETTO, 2001, p. 69) in José Ricardo Carvalho da Silva
http://www.estacio.br/rededelettras/numero19/minha_patria/texto1.asp

Sobre o ensino de ortografia abordado no trecho acima, assinale a alternativa correta:

- É possível memorizar a maneira correta de escrever todas as palavras apenas por sua visualização e leitura.
- O aluno que nunca viu uma determinada palavra escrita poderá registrá-la adequadamente se levar em conta as leis que regem e regulam a escrita em seu idioma. Torna-se, portanto desnecessário o esforço mnemônico empregado para decorar regras de ortografia.
- Encontramos formas gráficas que não podem ser justificadas em nenhum tipo de regularidade. Neste caso, há regras que possam apoiar o aprendiz na hora de grafar as palavras mencionadas.
- De um modo geral, o ensino da ortografia dá-se por meio da apresentação e repetição verbal de regras, seguidas da correção do professor que depois manda os alunos escreverem uma série de vezes o que erraram. O resultado disso é que o aluno é capaz de recitar qualquer regra quando solicitado, porém ineficaz quando vai escrever um texto.
- O nosso sistema de escrita é constituído de irregularidades, torna-se necessário desenvolver atividades voltadas para a percepção de aspectos regulares da escrita e o domínio mnemônico do saber ortográfico.

FIM DO CADERNO